



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**SURGIMENTO E EXPANSÃO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NA CIDADE DE
REDENÇÃO.**

MANUEL EDSON DA SILVA NETO

ACARAPE

MÊS /2018

Resumo

Pesquisar sobre o surgimento e crescimento das Assembleias de Deus na cidade de Redenção-Ce (2010 – 2018) é desafiador, pois requer um estudo minucioso, por se tratar de uma igreja advinda do movimento pentecostal, cujo termo abrange diferentes pontos de vista teológicos e organizacionais, uma vez que há mais de um tipo de pentecostalismo, porém os pentecostais dão ênfase no batismo com o Espírito Santo, que é uma intimidade direta com Deus. Entrevistas e observações é um bom ponto de partida para entender como essa igreja se expandem e o que levou desde os seus primórdios a expansão tanto no número de igrejinhas como no de adeptos.

Palavras-chave: Assembleia de Deus, Pentecostalismo, Religião, Redenção-CE.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. OBJETIVOS	06
3. JUSTIFICATIVA.....	07
4. PROBLEMATIZAÇÕES	08
5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
6. METODOLOGIA.....	19
7. REFERÊNCIAS.....	21

INTRODUÇÃO

O campo religioso é muito complexo por se tratar de um assunto que envolve diversas religiões. Ao longo da história observamos que o catolicismo durante muito tempo era tido como a religião hegemônica no Brasil. Porém, com o passar do tempo surgiram novas religiões, sendo algumas de missão protestante que são as evangélicas num todo e mais especificamente as pentecostais que, por sua vez, deram origem as *Assembleias de Deus* que é exatamente o objeto de estudo desse projeto de pesquisa. Tentar entender como essa religião surgiu e como chegou em solo Brasileiro, nas diferentes regiões do país, mais tarde no estado do Ceará e por fim na cidade de Redenção será um grande desafio e ao mesmo tempo será muito prazeroso, pois aborda um tema rico em detalhes envolvendo as experiências vividas por quem se torna assembleiano e mostrando como cada um se sente como membro dessa igreja.

Na cidade de Redenção existem várias *Assembleias de Deus* que contam com um número expressivo de adeptos, os quais veem na igreja um lugar de reunião, onde famílias se reúnem e criam laços afetivos, tornando-se um espaço onde cada um deles pode sair do tempo profano e ir de encontro com o sagrado. No templo o fiel sente a presença de Deus e tem um momento de intimidade único com ele, uma vez que os cultos remetem ao tempo das origens, resgatando de alguma forma a essência da igreja; o fiel, portanto, se sente acolhido, podendo contar sempre que precisar com os irmãos na fé, fazendo da igreja uma espécie de comunidade, onde nela são compartilhados tanto momentos bons como também as adversidades da vida.

As *Assembleias de Deus* são igrejas pentecostais, que tem por si só características distintas que as diferem das outras igrejas protestantes: elas também adotam uma maneira mais simples na conversão de novos adeptos, uma vez que nessa igreja o proselitismo informal consegue atingir um maior número de indivíduos, por não fazerem distinção, ou seja, qualquer pessoa que esteja disposta a ouvir e a conhecer a palavra terá a oportunidade de se tornar um pentecostal, e, assim, poderá também repassar o que foi aprendido. Afinal, para o assembleiano basta ter um pouco de conhecimento da palavra para que o mesmo esteja apto para ser um missionário e conseqüentemente disseminar o pentecostalismo. As *Assembleias* têm como diferencial também a forma de se expandir, um deles é a capacidade de mobilização social, uma vez que a maioria dos fiéis vem de uma classe desfavorecida da sociedade, mulheres, negros e pobres em sua grande maioria, sendo que eles veem na igreja uma esperança, encontrando nesta acolhimento e salvação.

As *Assembleias de Deus* esperam do novo membro que ele mude em relação ao modo de como ele via o mundo e também de como o mesmo se comportava diante da sociedade. É importante lembrarmos que todo novo convertido adota costumes característicos da igreja. O *batismo* no Espírito Santo é uma das principais características dos pentecostais, vindo acompanhado da *glossolalia* que é o falar em línguas estranhas. Sendo estes acontecimentos que tem como base a passagem bíblica Atos.2 do livro dos apóstolos.

Por fim, o objetivo desse projeto de pesquisa é mostrar como se dá a dinâmica no processo de crescimento nas *Assembleias de Deus* na cidade de Redenção-CE e observar também qual a imagem que o fiel tem dessa igreja, averiguando o que o levou a converter-se em assembleiano. Por se tratar de uma história não tão fácil de ser pesquisada, pelo menos para mim que não tinha muito conhecimento no assunto, espero que eu tenha deixado (e venha a deixar) bem claro alguns fatos referentes ao tema.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Analisar o processo de surgimento e expansão das *Assembleias de Deus* na cidade de Redenção-Ce.

Objetivos específicos:

- Explicar a origem do pentecostalismo no Brasil;
- Analisar as principais características das igrejas pentecostais, demonstrando como diferem das outras;
- Destacar os aspectos que foram determinantes para a expansão do pentecostalismo nas regiões do Brasil;
- Investigar como se deu o crescimento das igrejas pentecostais no interior do Estado do Ceará;
- Averiguar como o pentecostalismo chegou na cidade de Redenção-Ce, destacando o caso das *Assembleia de Deus*;
- Observar através de entrevistas como se deu o surgimento das Assembleias de Deus na cidade de Redenção-Ce..

JUSTIFICATIVA

Sabendo que a religião é uma das bases da vida do ser humano, logo é de extrema relevância uma pesquisa sobre como esse fenômeno implica na vida de um determinado grupo social, que são eles os fiéis das várias congregações espalhadas pelo Brasil, mais explicitamente nessa pesquisa, as *Assembleias de Deus* na cidade de Redenção-Ce. Ir a fundo na origem das *Assembleias de Deus* e de como ela cresceu e se expandiu, nos faz ter uma noção do poder de mobilização social que a mesma tem, uma vez que uma de suas características é a não distinção entre os seus fiéis, talvez por isso ela seja a denominação pentecostal que mais cresce no Brasil.

Nasci em uma família de religião católica, como acontece na maioria das famílias brasileiras, porém, ao longo da minha vida, fiquei afastado da igreja, tempos depois tive contato com uma *Assembleia de Deus*, e nos cultos pude observar testemunhos de algumas pessoas, relatando que teriam sido curadas de alguma doença ou de que antes ela vivia no mundo do pecado e ao se converter teve a vida transformada. De igual modo pude ver também um aumento expressivo no número de igrejazinhas na cidade de Redenção-Ce, experiência esta de contato com a igreja que aguçou minha uma curiosidade sobre o assunto, isso foi o que me instigou a fazer um projeto de pesquisa sobre esse tema.

Pesquisar sobre as *Assembleias de Deus* nos dará uma dimensão de quais consequências esse assunto pode acarretar, tanto positivas como negativas; veremos o que esse assunto pode mudar na realidade do indivíduo, o que pode melhorar e quais as discussões irão surgir acerca do assunto, uma vez que trata-se de um tema que levanta questionamentos sobre a visão da igreja para com o fiel e vice-versa. Nosso projeto tem duas direções centrais, a primeira é a de acompanhar o desenvolvimento e a forma de como a *Assembleia* cresce, outro ponto é como se dá a formação do indivíduo na igreja.

Por fim faz-se necessário o estudo de caso para que possamos entender a importância da religião na vida do ser humano e quais os impactos que a mesma causa na vida do indivíduo. Por outro lado, trata-se de um assunto polêmico que pode muitas vezes causar discussões por divergências de opiniões, mas não se pode negar que a igreja é vista muitas vezes como a saída para solucionar alguns problemas que acometem nossas vidas, são adversidades que às vezes não estamos preparados e podemos observar nas AD's que os indivíduos adquirem laços de irmandade para com o outro, isso faz parte de sua doutrina.

PROBLEMATIZAÇÕES

O pentecostalismo tem sua origem norte-americana no século XIX, em uma época onde os Estados Unidos encontrava-se em um ambiente religioso passando por constantes mudanças, pois sofria influências do pietismo e do puritanismo; influências essas que somadas ocasionaram a revitalização das igrejas protestantes, mas que produziu também um novo tipo de cristianismo, sendo esse novo modelo, mais emocional e com novas formas de experimentar o sagrado. Há controvérsias quanto as origens do pentecostalismo, alguns estudiosos apontam que o movimento saiu do metodismo wesleyano, que tinha como doutrina a inteira santificação ou perfeição cristã; em contrapartida seu sucessor John Fletcher descreveu a total santificação como o batismo com o Espírito Santo em termos do Novo Testamento.

Podemos analisar na citação abaixo as diferenças entre o entendimento de Wesley e Fletcher.

Vocês encontraram as minhas ideias sobre essa questão nos sermões do Sr. Wesley sobre perfeição cristã e sobre o cristianismo bíblico, com a seguinte diferença: Eu distinguiria mais precisamente entre o crente batizado com o poder pentecostal do espírito santo e o crente que, como os apóstolos após a ascensão de nosso senhor, ainda não está revestido desse poder. (MATOS, 2006, p. 28)

Ao falarmos dos primórdios do pentecostalismo, podemos citar também Charles Fox Parham, que foi o primeiro a considerar a glossolalia – falar em línguas desconhecidas - como a evidência primordial do batismo no Espírito Santo. Outro nome importante na história do pentecostalismo é o de William Joseph Seymour; negro, filho de escravos, com pouca cultura, sofreu com a segregação racial no sul dos Estados Unidos. Foi expulso de uma igreja por pregar o batismo com o Espírito Santo e o falar em línguas, logo então junto com alguns irmãos começou a evangelizar e a levar a palavra de Deus. Portanto, Parham e Seymour respectivamente são considerados os fundadores do movimento pentecostal, tendo cada um contribuído, de alguma forma, tanto na afirmação de que a glossolalia era a evidência do batismo com o Espírito Santo, como na contribuição do famoso avivamento da rua Azusa; avivamento este que corroborou para que o pentecostalismo se tornasse um fenômeno mundial a partir do ano de 1906. Daí perguntarmos: Quais fatores corroboraram para sua expansão ao longo do século XX? Como esse movimento chegou ao Brasil?

Entendemos que a religião, de certa forma, tem influência sobre o indivíduo no seu modo de pensar e agir, ela dá sentido à vida, agrega valores e se transforma numa maneira de inserção na sociedade. A religião ainda é capaz de dar respostas aos atores sociais, quando, porventura, pensamos que as coisas perderam o sentido e que já não há um por que.

A religião é um sistema de significados que fornece ao ser humano uma referência de vida, interferindo no seu modo de pensar, sentir e agir no mundo. São significados que portam um ethos. A religião confere, portanto, identidade às pessoas e sociedades, imprimindo nelas posturas mais conservadoras ou transformadoras, influenciando dos seus modelos familiares, nos seus hábitos de consumo e preferências estéticas. (PASSOS, 2005, p.13).

Sendo assim, torna-se interessante apresentar algumas das características do pentecostalismo, de forma a interrogarmos como o mesmo atraiu seu público e transformou a vida dos mesmos. Trata-se de uma parte do cristianismo que dá ênfase a experiência com o Espírito Santo, que começa pelo batismo no espírito e é confirmada pelos dons das línguas, revelação e das curas. Tem como algumas de suas particularidades a experiência emocional e o culto carismático. A palavra pentecostalismo faz menção a passagem bíblica dos Atos dos apóstolos, quando o Espírito Santo teria descido sobre os seguidores de Cristo e, assim, dado início a igreja propriamente dita.

Mas como podemos traçar a trajetória dos pentecostais? A resposta pode variar muito, dependendo de quem a responda; se por acaso for as igrejas pentecostais, vão falar que vem de Jesus e do Espírito Santo; alguns estudiosos já afirmam que vem dos Estados Unidos como uma força religiosa do poder econômico, político e cultural, quando se sabe que os norte-americanos naquela época era uma potência mundial comparado com o restante do mundo. Pode-se dizer ainda que vem da reforma protestante de Lutero no século XVI ou de maneira mais direta da reforma metodista de John Wesley. Enfim, são várias as possibilidades a respeito da origem do pentecostalismo, principalmente quando tomamos conhecimento de que surgiram no decorrer do tempo vários grupos pentecostais. Passos (2005, p.18) afirma que: “o olhar sobre as religiões deve ser vertical e horizontal, ou seja, diacrônico - buscar suas raízes e desdobramentos históricos- e sincrônico - buscar suas afinidades contemporâneas com os valores e significados culturais predominantes”.

As religiões tendem a transferir e pregar suas origens em formas de passagens de textos sagrados, pois as mudanças históricas podem colocar em cheque a interpretação que uma religião faz de suas origens; o que pode acontecer é que ela pode ser reinterpretada a partir de vários contextos, que se representam no tempo e no espaço.

Segundo Passos (2005, p. 24), “(...) todas as religiões afirmam um fundamento para além de si mesmas, ou seja, uma época que transcende a época em que vivemos”.

Nos estudos das religiões também teríamos que observar as diferenças entre tempo sagrado e o tempo profano, há várias distinções entre um e o outro. O tempo sagrado é uma espécie de resgate das narrativas bíblicas, trazendo para hoje as origens e as maravilhas que aconteciam nesse tempo, já o profano é o que a gente vive diariamente, nele somos consumidos em horas, e acabamos ficando distantes de Deus, em outras palavras o tempo profano são as coisas do mundo.

(...) A separação essencial entre o mundo sagrado e o mundo profano se realiza materialmente no espaço. Quando se entra numa igreja (...), num lugar santificado, o fiel sabe que voltará a encontrar um estado de espírito que já experimentou e, como outros crentes reconstituirá, ao mesmo tempo que uma comunidade visível, um pensamento e lembranças comuns- as mesmas que se formaram e se sustentaram em épocas anteriores, nesse mesmo lugar. (SOUSA BERTONE, 2008, p. 14 apud HALBWACHS)

Em termos de pentecostalismo, o tempo sagrado se vê em vários momentos de exposição da Bíblia: nas cruzadas evangelísticas, nos cultos que acontecem em ruas e igrejas, na páscoa, natal, no batismo nas águas; seria tudo aquilo que remete ao ser santo. Um exemplo disso é quando a pessoa se converte e no momento da conversão, tudo que ela viveu no tempo profano é esquecido, é como se ela tivesse se tornado um novo ser, é morrer para o mundo e viver pra Deus.

O indivíduo passa por uma forte experiência espiritual pessoal, muitas vezes incomunicável, mas que afirma ter transformado sua vida. A ruptura com as referências e roteiros de vida do passado é natural no processo de “aceitar Jesus”, da mesma forma que o batismo no Espírito Santo coloca o fiel numa nova fase de sua vida de fé, como uma espécie de rito de iniciação que separa o antes e o depois. (PASSOS, 2005, p.37)

No segmento pentecostal, os adeptos se veem na sociedade como um grupo de eleitos, escolhidos para experimentar a salvação redentora. Tendo em vista que ser um crente é fazer parte de um grupo religioso totalmente diferente dos demais, assumindo na sociedade um papel de exemplo; ao se tornar crente, o indivíduo terá que adotar novos costumes, como o modo de se vestir, se expressar e até mesmo nas práticas políticas. Pensamos que essas matrizes de gênese e formas de leitura bíblica do pentecostalismo repercutiram (e repercutem) na forma pela qual o mesmo se enraizou no Brasil, mantendo certos métodos ainda presentes atualmente entre seus praticantes.

O pentecostalismo e as Assembleias de Deus chegaram ao Brasil por intermédio de dois missionários suecos, Gunnar Vingren e Daniel Berg, que estavam nos Estados Unidos em busca

de melhorias de vida após uma recessão econômica na Suécia; uma vez no novo país tiveram contato com o pentecostalismo e receberam de um irmão da fé uma mensagem onde o mesmo dizia ter sido acometido por uma visão e que nessa visão aparecia a palavra Pará. Desse relato oficial retiramos que os suecos entenderam “a visão” como um chamado divino para realizarem uma missão, partindo então para a cidade de Belém do Pará. Chegaram em solo brasileiro no ano de 1910 e foram acolhidos por pastores suecos de uma igreja batista.

Em Belém, Vingren e Berg começaram a fazer alusão aos “reais sentidos” do Pentecostes, dando vazão ao aparecimento de um movimento pentecostal brasileiro marcado por características singulares: proselitismo acentuado, nomadismo e espontaneidade, o que acabava disseminando o pentecostalismo com facilidade e com velocidade. Bastava ao novo fiel ter um pouco de conhecimento da Bíblia para que o mesmo pudesse pregar para novos adeptos, diferentemente das presbiterianas, que eram mais rigorosas a respeito do conhecimento teológico da palavra.

Destacando-se radicalmente das demais igrejas históricas de missões que atuavam no território brasileiro desde a segunda metade do século XIX (metodista, anglicana, presbiteriana e luterana), denominações que prezavam pela formação teológica e seleção rigorosa de membros para pastoreio e evangelização, a recém-nascida igreja dos suecos privilegiava antes a “ação do espírito santo” no aprendizado da bíblia e na liberdade de pregação. (FRANKLIN, 2014, p. 29).

Por deter características diferentes das demais igrejas protestantes, o pentecostalismo inaugurado pelos suecos (junto a migrantes nordestinos) teve que enfrentar diversos desafios. As instituições religiosas existentes no país, como as igrejas presbiterianas e a católica, que, por sua vez, era hegemônica na sociedade brasileira, tinham costumes totalmente diferentes. Desse contato primeiro dos imigrantes com novos adeptos do pentecostalismo em terras brasileiras iria surgir uma nova denominação, em 1911, as *Assembleias de Deus*. Como essa igreja se expandiu pelo Norte e Nordeste do Brasil após sua criação? Qual o cenário que a mesma encontrou ao pisar em território cearense? É importante partir dessas considerações para que, posteriormente, venhamos a identificar as formas de inserção na cidade de Redenção-CE, observando rupturas e permanências em seus discursos.

O pentecostalismo atingiu um vasto número de adeptos, principalmente pertencentes as camadas mais pobres da sociedade brasileira (migrantes, sapateiros, domésticas, trabalhadores urbanos, camponeses). Um dos motivos para que isso acontecesse é que os pentecostais não faziam distinção de seus fiéis, acolhendo os marginalizados e as minorias como os negros e as

mulheres, que eram discriminados e não tinham oportunidade de assumir um papel dentro da igreja. Quando a isso, Wulfhorst (1995, p. 8), nos diz que:

A assembleia de Deus foi se propagando pelo Nordeste, mas muito devagar para o Sul, chegando apenas em 1927 em São Paulo. Durante o processo de industrialização e urbanização a Assembleia de Deus cresceu muito entre os operários de baixa renda, e também na explosão pentecostal a partir da década de 50. (WULFHORST, 1995, p.8)

Muitos fatores contribuíram para a propagação das igrejas pentecostais no Brasil, e com sua expansão, as igrejas católicas e evangélicas ficaram temerosas, pois a nova igreja que surgia chegava com força e representava uma ameaça. Diferente das igrejas históricas de missão ela vinha com uma proposta inovadora, sem termos burocráticos no proselitismo e sem exigir formação teológica, o que facilitava a conversão de novos membros. As Assembleias de Deus se espalharam pelo Brasil, de início pelo fluxo migratório por causa do *boom* da borracha na região Norte e com o fim desse ciclo, foi do Norte para o Sul; em pouco tempo a igreja de pentecostes se firmava como a maior igreja pentecostal em solo brasileiro. Segundo Clara Mafra (2001, p. 30 a 33):

Desde o início a nova igreja assustou a burguesia católica e evangélica. As igrejinhas assembleias de Deus se multiplicaram pelas cidades e interior do Brasil reunindo gente humilde que se vestia segundo os moldes dos missionários suecos: terno para homens, vestidos longos e cabelos compridos para as mulheres. A aparência digna dos fiéis contrastava com o vozerio impetuoso da oração em línguas estranhas, num misto de ordem e intensidade mística incompreensível para muitos.(...) por essa via na ênfase do Espírito Santo, os novos evangélicos deram continuidade ao protestantismo por um lado, criticando veladamente o excessivo rigor, formalismo e contenção das igrejas históricas de missão e por outro, valorizando e abrindo espaço na sua dinâmica congregacional para o improvisado e a irreverência(...) sem pôr freios ao ímpeto proselitista de seus membros, a AD rapidamente se espalhou Brasil a fora, inicialmente através das frentes de migração entre norte e nordeste, depois, com o fim do ciclo da borracha, do Norte para o Sudeste. Foi assim, seguindo os fluxos da população trabalhadora nas diferentes frentes de trabalho, que, em poucos anos, a igreja do Espírito Santo se afirmou como a maior igreja pentecostal em território nacional.

Analisando as características principais do pentecostalismo, podemos perceber que o fervor com que o proselitismo era passado de um irmão para outro, acabou que sendo como pólvora para a expansão do movimento em solo cearense, assim como aconteceu em outras regiões do país, uma vez que bastava ter um pouco de conhecimento da palavra, para que o batismo no Espírito Santo fosse cada vez mais divulgado. É a partir daí, então, que com essa pesquisa quero investigar a fundo como a Assembleia cresceu no estado do Ceará e mais tarde na cidade de Redenção- Ce.

Outro aspecto que quero tentar mostrar é como a comunidade se insere nessa igreja e o que ela espera da mesma, pois muitos vão em busca de acolhimento e solidariedade, talvez por acolher as pessoas em momentos difíceis da vida e por pregarem que ao ingressar na igreja, o indivíduo terá que assumir uma nova identidade, com novos costumes e valores, essa igreja alcance tantas pessoas, sendo assim uma das que mais cresce desde o seus primórdios. Mas apontamos isso ainda em termos de hipóteses iniciais.

▮

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Clara Mafra (2001) traz um estudo sucinto sobre a evolução do campo religioso no Brasil entre fins do século XIX e início do XX, demonstrando o contexto de aparecimento do pentecostalismo num ambiente de disputas e apropriações de ideias entre várias igrejas. A autora afirma que a igreja batista permitiu que a barreira que separava os evangélicos dos não evangélicos fluísse com maior facilidade, deixando de lado a classificação na pirâmide hierárquica, tendo em vista a conversão de novos adeptos.

Os batistas souberam aceitar essa maneira de formação que tendia a variações e mudanças às vezes inesperadas; talvez por isso essa igreja não tivesse tanta burocracia, o que implicava em contextos para rupturas internas,

(...) A questão é que os batistas aprenderam a conviver com essa formação mais inconstante e volúvel de sua fronteira com os de 'fora', indo contra os prognósticos mais pessimistas de seus irmãos na fé ... a denominação conta com muito poucos mecanismos burocráticos rotineiros para aparar arestas e reverter processo de divisão em nome da unidade da instituição, como tende a acontecer nas denominações históricas de missão". (p. 28 e 29)

Essa característica das igrejas batistas, mais abertas e expansivas, influenciaria diretamente a postura do pentecostalismo quando esse chegou ao Brasil, em 1911. Tanto é que a primeira Assembleia de Deus, que surgiu no Pará, foi resultado de uma cisma com uma pequena igreja batista. Vale ressaltar também a espontaneidade na forma pela qual o pentecostalismo se expandiu, utilizando-se muito mais do compartilhamento de informações entre pessoas comuns do que de planejamentos de lideranças.

Cartaxo Rolim (1987) relata que as *Assembleias de Deus* cresceram primeiramente pela região Norte do Brasil, porém, não demorou muito para que o fenômeno pentecostal atingisse também a região Nordeste. Com a falta de chuva, os nordestinos migravam para outras regiões em busca de melhorias, e ao chegarem em terra nova se deparavam com pequenas igrejas pentecostais: as pregações e a leitura da bíblia deixava o imigrante fascinado, em seguida, com a volta das chuvas, os indivíduos regressavam para sua terra de origem trazendo consigo a nova religião, fazendo de suas casas pequenas congregações. Em virtude do novo convertido ao pentecostalismo ter uma postura autonomista e impetuosa, o mesmo ia passando adiante a mensagem de pentecostes, ou seja, eles não esperavam que aparecesse a figura de um líder para começarem os trabalhos de evangelização, logo o pentecostalismo ia se propagando com mais força ainda. Segundo Rolim (1987, p. 35 e 36), esse movimento deu origem ao processo que denominou de nucleação:

E a casa do pentecostal se transformava em apertado templo improvisado. Lia-se a Bíblia, uma novidade na época. Cantavam-se hinos religiosos. Curiosos espiavam nas janelas, um tanto desconfiados sem querer entrar. Mas acabavam entrando e se tornava pentecostais. Em torno da moradia do crente ia se formando um pequeno grupo de simpatizantes, o que já era meio caminho andado para se abraçar o pentecostalismo. Mas a criação do grupo era iniciativa do crente. Eles começavam bem antes de o pastor chegar. Quando este aparecia, novos adeptos sabiam cantar e orar ao mesmo tempo. A leitura da Bíblia era o que mais atraía. Este processo de criar grupos e de lhes dar condições de andar, nós o chamamos de NUCLEAÇÃO". (p. 35 e 36)

O crescimento espontâneo e volumoso das *Assembleias* também responde aos seus ingredientes doutrinários, isto é, sua forma de interpretar a Bíblia e ler o mundo. João Décio Passos (2005) assinala que o pentecostalismo se caracteriza por um conjunto de costumes e hábitos fundamentados na passagem bíblica Atos.2 do livro dos apóstolos. A origem das igrejas pentecostais vem da confirmação do derramamento do Espírito Santo sobre os apóstolos, fazendo assim com que os mesmos se tornem um grupo que não se intimida com as adversidades e está sempre firme na proclamação da presença de Cristo vivo. Nas passagens bíblicas os pentecostais encontram todas as explicações para todas as adversidades da vida.

No decorrer do texto, o autor fala sobre também sobre tempo sagrado e profano, que o sagrado é o tempo das origens e o profano seria o mundo em que vivemos. Na religião as pessoas encontram nos cultos e cruzadas evangelísticas um momento que as remete, mesmo que momentaneamente ao tempo sagrado, naquele momento tudo fica atemporal, onde só há coisas boas: atualização de Atos 2.

É comum do pentecostal a prática de rupturas que se representam no meio pessoal e social, sucintamente associadas, para instruir e preservar os seus adeptos na temporalidade pura e livre das origens. Dentre as rupturas pessoais: ao se converter o indivíduo muda totalmente, é como se tudo que ele fez daquele dia para trás fosse apagado, recebendo assim uma nova oportunidade de viver em Cristo e para Cristo. Rupturas sociais: os pentecostais são tidos como os escolhidos de Deus, ser crente é fazer parte distinto das demais religiões, por isso as outras religiões são tidas como falsas; o modo de vestir, falar e o lazer são mudam completamente para o novo convertido, ele assume um novo papel socialmente.

Paul Freston (1994) relata em seu texto que do ponto de vista das ciências da religião, pentecostalismo em seus primeiros 80 anos não contava com nenhuma história acadêmica, todavia fica difícil explicar a evolução histórica dos pentecostais. Segundo o autor é necessário um estudo á fundo de como se dá a evolução e a institucionalização dessas igrejas, que estão

em constante processo de mudanças e adaptações; outro ponto que dificulta as pesquisas são as poucas fontes referentes ao assunto e também da relação que o pentecostalismo tem com a história, pois o mesmo assume o nome pentecostal, baseando-se na passagem Atos.2 do livro dos apóstolos. O autor ressalta ainda outra dificuldade referente a pesquisa histórica dos pentecostais, é que esse grupo religioso não aceita que seja feita uma análise histórica a respeito do assunto, talvez isso se dê pela característica sectária dos pentecostais.

Freston afirma ainda que o pentecostalismo brasileiro pode ser entendido em três ondas pentecostais, decorrente das transformações sociais e tecnológicas, onde cada onda agrega ao pentecostalismo um novo modelo de ser pentecostal, surgindo também nesse período novas igrejas. A primeira onda aconteceu na década de 1910, e teria ido até os 1950, onde a *Assembleia de Deus* e Congregação Cristã No Brasil apareceram como as primeiras igrejas pentecostais criada no país, sendo que a *Assembleia de Deus* criada pelos suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg teve o campo pentecostal para si até os anos 50, nesse mesmo ano essas igrejas meio que ficaram estáticas.

A segunda onda começa nos anos 1950 e início dos 1960, nesse momento o campo religioso sofre fragmentações, e surgem três novas igrejas, a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é amor (1962); nessa segunda onda são incorporados novos modelos de cultos, fazendo uma mescla de equipamentos modernos e a informalidade.

A quebra da rotina do espaço de culto como espaço de contrição e simplicidade, a soma exuberante de elementos signos de modernidade, desde o vestuário do pastor à sua informalidade e sensualidade, os corinhos alegres e contagiantes, inaugurou um novo estilo de manifestação do Espírito Santo. (MAFRA, 2001, p.35).

As três igrejas criadas na segunda onda tinham como característica em comum a reposição do apelo e a admiração do grupo pelos líderes fundadores, característica essa que acarretará prováveis problemas em um futuro breve, pois seus membros não terão autonomia para dar continuidade em suas estruturas institucionais pela ausência do líder fundante.

A terceira onda começa no final dos anos 1970 e começo dos anos 1980, e se insere em um cenário de mudanças sociais e tecnológicas, com a modernização dos meios de comunicação. Nessa época a religião católica passava por uma crise, a umbanda crescia e o país encontrava-se estagnado economicamente. As igrejas que surgiram nesse período foram respectivamente a Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). A terceira onda ficou conhecida como o neopentecostalismo, sendo assim uma nova ramificação do termo pentecostal. Baseado no texto de Paul Freston no livro (nem anjos, nem demônios, 1994) Podemos observar abaixo a multiplicidade de pentecostalismos

contemporâneos, os períodos, as denominações e as características das igrejas que surgiram em cada onda.

Período	Denominações	Características
1910 – 1950 1ª ONDA	Assembleia de Deus, 1911 Congregação Cristã do Brasil, 1910	ADs – Norte/Nordeste; Migrações; Sectarismo e Espontaneidade; ênfase no batismo com Espírito; jornais de divulgação; Ethos sueco-nordestino .
1950 – 1960 2ª ONDA	Igreja do Evangelho Quadrangular, 1951 Brasil Para Cristo, 1955 Deus é Amor, 1962	Paulista; Urbanização; ênfase nas curas divinas e exorcismos; meios de comunicação – rádio; MULTIDÕES .
1970 – 1980 3ª ONDA	Igreja Universal do Reino de Deus, 1977 Igreja Internacional da Graça de Deus, 1980 Renascer, 1986	Carioca; Racionalização e Tecnologia; Valorização de bens e Prosperidade Financeira ; Ênfase no enriquecimento; população empobrecida.

Partindo desse quadro de mudanças, Ricardo Mariano (2012) aborda a expansão pentecostal no Brasil e os fatores internos que rodeiam esse fenômeno. Segundo ele, o pentecostalismo cresce, sobretudo, na pobreza e na periferia das regiões metropolitanas, seus fiéis vão em busca de acolhimento e de uma espécie de ajuda, mas alguns adeptos vão em busca de melhoria de vida e também na cura de doenças; outro fator que acelerou o crescimento pentecostal foram as mídias, rádio e tv. A igreja universal é sem dúvida o caso de igreja pentecostal que mais cresce pelas estratégias de mercado e é a mais bem-sucedida, tanto em quantidade de novos fiéis, como na arrecadação em dízimo.

Mariano observa ainda como se dá o processo de escolha dos líderes das igrejas pentecostais; nestas basta ter um pouco de domínio sobre as escrituras sagradas da Bíblia e não precisa ser formado em teologia, já nas protestantes de origem há todo um processo até que se possa se tornar um pastor, isso justifica a desvantagem dessa denominação evangélica perante a igreja pentecostal; percebe-se com isso que conseqüentemente surgirão com facilidade, novas igrejas pentecostais por ela serem democráticas. Na IURD a arrecadação de dízimo é maior que nas demais igrejas, eles pregam a prosperidade de vida em seu canal televisivo, dedicam parte da programação para a transmissão de cultos, sempre enfatizando os testemunhos de pessoas

que conseguiram se curar de alguma doença e/ou alcançaram bens materiais. Tudo funciona como se a igreja fosse uma empresa, eles pensam em todos os detalhes, desde ao modo que tratam os visitantes de suas igrejas até ao momento do culto, onde o pastor meio que rege o desenrolar do culto. É uma questão ligada ao capitalismo, pois eles de certa forma cobram por serviços mágico-religiosos.

Destas distintas ondas, o pentecostalismo de 1ª onda, que é o caso assembleiano, passou por diferentes mudanças e atualizações, tanto nos costumes quanto na sua doutrina. Tudo isso implicou na forma pela qual seus fieis vieram a se reorganizar e manter o nível de evangelização. O que implica na prática contemporânea de ser assembleiano e, mais que isso, ser pentecostal. Essa identidade é que buscamos para tratar da expansão da *Assembleia de Deus* em Redenção, sua perpetuação e seu crescimento.

METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa tem como finalidade averiguar como se dá o crescimento das *Assembleias de Deus* na cidade de Redenção-Ce. Usaremos a pesquisa qualitativa e seus vários mecanismos para a verificação de como acontece esse aumento no número de *Assembleias*; também lançaremos mão do método quantitativo para assim entendermos, em números, como essa igreja se expandiu.

As pesquisas qualitativas na sociologia trabalham com significados, motivações, valores e crenças e estes não podem ser simplesmente reduzidos às questões quantitativas, pois que, respondem a noções muito particulares. Entretanto, os dados quantitativos e os qualitativos acabam se complementando dentro de uma pesquisa. (MINAYO, 1996 apud QUARESMA, BONI, 2005, p. 70)

Um dos métodos escolhidos para esse trabalho será o de entrevistas com alguns membros das *Assembleias*, sendo esta uma forma de conseguir mais informações sobre o objeto de estudo, no intuito de descobrirmos quais são as motivações que fazem com que os adeptos continuem na igreja e como cada indivíduo se relaciona com o sagrado. Segundo Haguette (1997, p. 86) a entrevista é definida como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”

Também será feito o mapeamento de pelo menos três igrejas, apontando para o seu histórico, as formas de organização ministerial, sua institucionalização, ano de fundação, tamanho do templo; será feito também um levantamento para se obter a média do número de fiéis e a forma de liturgia usada pela igreja.

Em outro momento faremos uma observação participante nessas igrejas para assim vivenciarmos como se dão as atividades em cada igreja. Pensamos também em desenvolver relatos etnográficos dos cultos, e daí, então, entenderemos como depois do batismo o fiel adquire um novo referencial de identidade. Do ponto de vista religioso e social é interessante observarmos como essas pessoas agregam valores e costumes diferentes dos que elas tinham antes da conversão, assumindo assim uma figura santa perante a igreja. Outra forma de levantarmos informações sobre o assunto é a busca de coletas de dados do IBGE, obtendo uma noção do crescimento das *Assembleias de Deus* no estado do Ceará e mais detalhadamente na cidade de Redenção-Ce, por se tratar do nosso objeto de estudo.

O último passo da metodologia será fazer uma pesquisa bibliográfica, fazendo um apanhado dos principais trabalhos feitos sobre o assunto, jornais, folhetos, cartazes e fotografias produzidos pela igreja ou que tenham sido publicados em algum veículo de comunicação públicos para se fazer uma análise dos discursos do sagrado e salvação proposto pela denominação, para assim compreendermos o que realmente atrai ao longo da história tantos adeptos para a *Assembleia de Deus*.

REFERÊNCIAS

- BONI, Valdeti; QUARESMA, Silvia Jurema, aprendizagem a entrevistar: Como fazer entrevistas em ciências sociais. **EM TESE**, Florianópolis, v.2, n.1, p. 68-80, jan/ jul 2005. Mensal.
- FRANKLIN, Ruben Maciel. **A chama pentecostal chega à terra da luz**: Breve história das Assembleias de Deus no estado do Ceará 1914-2014. Pindamonhangaba: IBAD, 2014.
- FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: **Nem anjos, Nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. RJ: Vozes, 1994, p. 67-99.
- LOPES, Marcelo, Pentecostalismo no Brasil e a cura divina: um olhar histórico e fenomenológico. **Sacrilegens** , Juiz de Fora, v.11, n.1, p. 89-110, 2014.
- MATOS, Alderi Souza de. O movimento pentecostal: Reflexões a propósito do seu primeiro centenário. **FIDES REFORMATATA**, XI, n.2 (2006): 23-50.
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais** : Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil SP: Loyola, 2012.
- MAFRA, Clara. **Os evangélicos**. RJ: Zahar. 2001.
- PASSOS, João Décio. **Pentecostais**: Origens e começos. SP: Paulinas, 2005.
- ROLIM, Francisco Cartaxo. **O que é pentecostalismo**. SP: Brasiliense, 1987.
- SOUSA, Bertone de Oliveira, A Assembleia de Deus e o movimento pentecostal na cidade de Imperatriz (1952-2002). História, memória e identidade cultural **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v.5, n.1, p.04-22, 2008.
- WULFHORST, Ingo. O pentecostalismo no Brasil. **Estudos teológicos**, 35 (1): 7-20, 1995.